



Polícia isola Fórum e protege jurados que decidirão o destino dos acusados de matar Chico Mendes

Julgamento começa em clima tenso

JOÃO ALBERTO FERREIRA e EDSON LUIZ

XAPURI, AC — Começa hoje o julgamento do Caso Chico Mendes. Estarão no banco dos réus o fazendeiro Darli Alves da Silva, acusado de ter sido o matador do crime, e seu filho Darci Alves Pereira, acusado de ter sido o ajudante. Parece que a cidade está se preparando para uma guerra. A Polícia montou um forte esquema de segurança, com cem homens da PM, 20 da Polícia Civil e mais 20 agentes federais, que darão batidas constantes pela cidade. Alguns locais, considerados "pontos sensíveis", terão proteção especial: o Fórum, onde ocorrerá o julgamento, e o Ginásio local, onde serão dormidos os jurados. O Fórum será isolado por uma corda. A Polícia montou duas barreiras para revistar todos que chegam para o julgamento. No Rio Acre, que contorna a cidade, dois barcos do Corpo de Bombeiros darão batidas à procura de armas.

O Juiz Adair José Longuini e o Promotor Eliseu Bulchemeir de Oliveira apostam que não haverá conflitos durante o julgamento.

Depois, não poderemos garantir nada — disse Bulchemeir.

Ele acrescentou:

— Agora, seria muita ousadia. Mesmo assim, os seringueiros estão preocupados. O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Francisco Barbosa, de-

nunciou ao Delegado Orlando Lemos que os seringueiros que estão chegando avisaram a ele, preocupados, que pistoleiros estariam se reunindo na Fazenda Paraná, de Darli.

O Secretário de Proteção Sindical do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, Amarildo Cimdão, informou que oito pistoleiros de Darli chegaram do Paraná nos últimos dias. Ele viu um primo de Darli, conhecido por "Tião", tomando pinga num bar, na última sexta-feira, e se aproximou. Pediu um refrigerante e, atento, escutou a conversa. Ouviu que alguns familiares de Darli estavam chegando para o julgamento.

O Promotor Eliseu Bulchemeir, precavido, avisa:

— Nunca é demais tomar cuidado com a família de Darli. Ela é capaz de tudo.

Todos os personagens vinculados à defesa estão andando pela cidade com proteção. A advogada da CUT Sueli Aparecida Melatto, que ajuda na acusação, foi repreendida pelo Comitê Chico Mendes por andar pela cidade sem segurança.

A Polícia Federal tomou a arma de Cimdão, que é segurança do Presidente dos Trabalhadores Rurais de Brasília, Osmarino Amâncio.

O Sindicato orientou os seringueiros que chegaram ontem a evitar bebidas alcoólicas e provocações. Durante sua vigília, em frente ao Fórum, a instrução é para que não criem problemas.



Sandino, filho mais novo de Chico Mendes, observa os cartazes com o retrato do pai no Sindicato Rural de Xapuri

Tilim diz que não ameaçou Osmarino

BRASILÉIA, AC — O sobrinho de Darli Alves da Silva, Gentil Pereira da Silva, de 29 anos, o Tilim, disse ontem que não escreveu os bilhetes que ameaçam de morte o sindicalista Osmarino Amâncio Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, e pessoas ligadas a ele. Tilim foi preso por cinco dias, que podem ser prorrogadas por mais cinco. Os bilhetes foram descobertos no mês passado, mas só agora divulgados pela Polícia.

Tilim está na Delegacia de Brasília, a 60 quilômetros de Xapuri, desde segunda-feira. Durante o período em que permaneceu preso, o Delegado Francisco Josemar da Silva investigará se os bilhetes foram escritos por ele. Josemar enviou os três bilhetes a exame grafotécnico em Rio Branco, junto com amostras da letra de Tilim.

Segundo o inquérito, Tilim foi preso, na segunda-feira pela manhã, como suspeito de ter ameaçado Osmarino Amâncio, José da Silva Pereira (conhecido como José Peruano), Abílio dos Santos Cardoso e Amarildo Cimdão, através de três bilhetes encontrados na sede do sindicato e nas casas de José Peruano e de Abílio. Com uma série de erros de português, um dos bilhetes dizia:

— Vocês se cuidem, que eu estou contratado para matar um de vocês. São: Osmarino, um tal de Peruano, um tal de Abílio e o loiro que é motorista da Toyota. Vocês não podem alcançar 91".

Tilim teria sido visto parando sua pick-up Pampa, junto com duas pessoas, em frente à casa de Peruano, por Adalciomar de Lima Monteiro, seu vizinho. Ele disse que as pessoas que o acusam é que podem ter escrito os bilhetes, assegurando que a testemunha pode ter ganho dinheiro para acusá-lo. Garante que estava cuidando do gado em sua fazenda, no dia em que tudo aconteceu.

— Estou me envolvendo demais nessa história, porque sou sobrinho do Darli e filho do Alvarino (irmão de Darli que está foragido e também acusado da morte de Chico Mendes).

Seringueiros chegam de todos os lados

XAPURI, AC — Os seringueiros chegaram. De barco, caminhão e a pé, uns dois mil deles vieram para fazer uma vigília em frente ao Fórum, dia e noite, durante o tempo que durar o julgamento. Alguns deles, como Jorge Antônio Alves, viajaram 18 horas a pé para ver, pela primeira vez, o acusado de ser mandante de um assassinato rural e o acusado de ser o matador sentados no banco dos réus. O Comitê Chico Mendes montou uma infra-estrutura gigante para recebê-los: cinco cozinhas vão preparar cinco bois e 420 toneladas de arroz e feijão para alimentá-los.

Quem não tiver onde ficar, se hospedará no Grupo Escolar Plácido de

Castro, preparado especialmente para eles. Mas muitos ficarão na casa de amigos. Antônio Teixeira Mendes, o Duda, primo de Chico Mendes, receberá 15 pessoas em sua casa.

— Para forçar pela condenação dos assassinos, vale a pena se apertar um pouco.

Jorge Antônio Alves viajou a pé, por 18 horas, de Sena Madureira para Xapuri, cortando a floresta por trilhas tão estreitas que só comportam um homem.

— No máximo, dá pra vir montado, e coitado do cavalo — explicou ele, que também é agente de saúde do Centro dos Trabalhadores da Amazônia e professor da escola que fundou em sua colocação.

Mãe de Genésio é impedida de ver o filho

XAPURI, AC — Atônita com a confusão, Marina Ferreira da Silva custou a entender o que estava acontecendo à sua volta, ontem, quando chegou ao Fórum de Xapuri. Ela é mãe do menino Genésio Ferreira da Silva, de 15 anos, a principal testemunha de acusação contra o fazendeiro Darli Alves e seu filho Darci. Assim que a reconheceram, dezenas de repórteres e fotógrafos a cercaram.

Dona Marina foi ao Fórum pedir autorização ao Juiz Adair José Longuini para ver seu filho Genésio, que chegou no início da tarde à cidade, vindo de Rio Branco. Longuini negou o pedido, afirmando que ela somente poderia vê-lo após o final julgamento.

A viúva, que mora no Seringal Quixadá, localidade muito distante de Xapuri, pareceu um pouco decepcionada com o que ouviu do Juiz, já que está longe do filho desde o final de fevereiro. Com muitas saudades de Genésio, ela teme por sua segurança.

— Tenho medo de que ele seja perseguido depois que o julgamento terminar. Por aqui, ninguém respeita as leis — disse ela, reconhecendo, no entanto, que Genésio "está certo em falar" tudo o que sabe sobre o assassinato do sindicalista Chico Mendes.

Marina está hospedada na casa de

sua filha Natália, mulher de Oloci, um dos filhos de Darli, que está preso na penitenciária em Rio Branco e só chega hoje a Xapuri. Natália mora com o marido na Fazenda Paraná, propriedade da família Alves, para onde o filho Genésio fora há alguns anos.

A mãe de Genésio garante que nunca sofreu qualquer tipo de represália em razão das declarações de seu filho, que sempre acusa Darli e Darci de terem praticado vários crimes no Acre, inclusive o assassinato de Chico Mendes. Ela assegura que o fazendeiro sempre foi uma boa pessoa, assim como o sindicalista assassinado.

Além de Genésio, Marina, que se casou de novo, tem mais oito filhos. Ao saber por intermédio de um repórter que o filho estava sendo um bom aluno, ela simplesmente sorriu, não escondendo seu orgulho. Caso seja necessário autorizá-lo a depor em juízo, ela garantiu ontem que o fará.

Marina conversou durante poucos minutos com o Juiz Longuini, afastada da imprensa, mas antes tirou da surrada bolsa branca de couro uma foto recente de seu filho, para mostrá-la aos fotógrafos. Marina não tem dúvidas de que Genésio voltará a dizer no julgamento tudo o que já falou para a Polícia.

Juiz inspeciona tudo, da limpeza ao local dos fotógrafos

XAPURI, Acre — O pequeno fórum de Xapuri, com 80 lugares, está pronto para o julgamento. Ontem, o Juiz Adair José Longuini consumiu boa parte de seu tempo nos preparativos finais, cuidando dos mínimos detalhes, da limpeza ao local onde ficarão os fotógrafos que vieram a Xapuri para trabalhar no julgamento. O Juiz está preocupado com a possibilidade de os fotógrafos distraírem os jurados. Autorizou um rodízio entre eles, permitindo que fotografem através das janelas que dão para o lado de fora, mas avisou:

— Ao menor sinal de perturbação, ninguém fotografará mais.

Os fotógrafos acertaram com o Juiz que vão trabalhar sem flashes, para não distrair os jurados, e sem o motor, que roda o filme automaticamente, por causa do barulho que faz, e que se reverterá, um a um, nas janelas do fórum. O Juiz acha que onde há mais de um fotógrafo, há confusão.

— Já vi fotógrafos deitados no chão, subindo janelas e mesas para conseguir a melhor foto e, isso, não posso permitir.

Longuini prevê que, se a defesa não pedir a divisão do julgamento em dois — um para Darli Alves da Silva, acusado de mandante, e outro para Darci Alves Pereira, acusado de executor —, o julgamento terminará sexta-feira ou, no máximo, sábado de manhã.

Hoje, às 8 horas, ele abre o julgamento. Sua primeira providência, de acordo com o programado, será verificar a urna para ver se os 21 jurados compareceram. Depois, fará o sorteio de sete deles. A defesa e acusação podem, cada uma, recusar até três jurados. Se houver recusa, haverá um novo sorteio para as vagas abertas. Os novos jurados não poderão ser contestados.

Começa o julgamento. Em seguida, os dois réus, Darli e Darci serão interrogados. O interrogatório leva, em média, quatro horas, duas para cada um dos acusados. Depois, começa a parte mais longa e cansativa. Longuini lê todo o processo (ele estima que fará isso em oito horas), com explicações detalhadas que vão da origem do processo à escolha dos jurados. Feito isso, começam os debates. Segundo sua previsão, serão mais oito horas — quatro para a acusação e quatro para a defesa, incluindo a réplica do promotor e a tréplica da defesa.

Terminada essa parte, os jurados vão para a chamada sala secreta — o gabinete do Juiz — decidir o destino dos criminosos. Os jurados se reúnem com o Juiz, o escrivão, os advogados da defesa e acusação e dois oficiais de justiça. Cada oficial de justiça tem, em seu poder, cédulas onde estão escritas as palavras sim e não. É só escolher, e os destinos de Darli e Darci estarão decididos.



Dois seguranças protegem Longuini

Promotor conta com novas testemunhas

XAPURI, AC — O Promotor Eliseu Bulchemeir de Oliveira confirmou, ontem, que levará para o julgamento, hoje, duas novas testemunhas importantes: Maria José Orizi, viúva de Azir Orizi, que segundo ela foi assassinado por Darli, em Umaruma, Paraná, e um informante que teria conversado com um dos participantes do assassinato de Chico Mendes e ouvido dele que o sindicalista fora morto numa operação que envolvia várias duplas de pistoleiros.

— Isso prova que havia um plano para assassinar Chico Mendes e que Darli queria matá-lo de qualquer maneira — disse Bulchemeir, que não revelou o nome de seu informante, por temer que seja morto.

O pistoleiro teria dito ao informante que seis deles, divididos em duplas, revezavam-se na tocaia a Chico Mendes. A estratégia era um tocaiair Chico Mendes e o outro dar cobertura ao matador. Teria dito também que a dupla que conseguira assassinar o sindicalista fora a de Darci, o matador, e Oloci, seu irmão, encarregado da cobertura.

A maior preocupação do Promotor é de a viúva não chegar a tempo para o julgamento. Ele contou que a viúva lhe telefonou novamente ontem, avisando que estava na Cidade de Vilhena, em Rondônia, tentando embarcar num avião para Xapuri.

Polícia promete todas as garantias

XAPURI, AC — O Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma, disse, ao chegar a Xapuri, que a Polícia Federal dará todas as garantias às testemunhas de acusação e defesa e a todo o pessoal envolvido no julgamento. Ele garantiu que o esquema armado pelas Polícias Federal, Civil e Militar está perfeito.

Tuma chegou a Xapuri à tarde e retornou, horas depois, a Rio Branco. Antes, fez várias visitas, entre elas uma ao Juiz Adair Longuini. O encontro durou mais de meia hora, tempo gasto por Tuma para explicar ao Juiz como funcionará o esquema de segurança.

— Nosso esquema está perfeito. O julgamento transcorrerá com tranquilidade — garantiu Tuma.

Ele classificou o julgamento como um "marco histórico", assinalando que, no futuro, a sentença poderá

evitar a ousadia daqueles que querem cometer delitos.

— Todos terão receio de que a Justiça esteja presente — disse Tuma, acrescentando que o processo do Caso Chico Mendes também vai inibir a intenção daqueles que querem eliminar seus inimigos fundiários.

Romeu Tuma acrescentou que a Polícia Federal tem a obrigação moral de colaborar com as Polícias Civis no combate aos crimes organizado e político. Disse que é necessário criar uma política nacional de segurança pública, que pretende colocar em prática com os governadores eleitos, através do Departamento de Assuntos de Segurança Pública da Polícia Federal. afirmou que a Polícia Federal continuará a dar segurança ao Líder sindical Osmarino Amâncio Rodrigues, Presidente do Sindicato Rural de Brasília, inúmeras vezes ameaçado de morte.

Vão sobre a floresta de Chico Mendes

ANDREW REVKIN

XAPURI, AC — Num canto deste indolente posto avançado na Amazônia, um antigo edifício branco se destaca junto à margem do rio Acre. A localização não é acidental. No final do século XIX, a "Casa Branca" abrigava cobradores de impostos bolivianos, que cuidadosamente monitoravam os "batelões" que desciam o rio carregados de borracha.

Quando um exército de seringueiros brasileiros desafiou os bolivianos e reivindicou o Acre para seu País, a casa tornou-se um monumento. O Acre foi anexado ao Brasil por causa da generosidade de suas florestas, ricas florestas de seringueiras e castanheiras.

Hoje, temporariamente, a "Casa Branca" foi transformada num sofisticado centro de comunicações para os jornalistas que saem e aguardam notícias do lado de fora do Tribunal de Xapuri. O estalar de teclas de telex e o ruído dos computadores ressoam pelo rio.

Infelizmente, os repórteres e cinegrafistas que estão aqui vão estar ocupados demais para explorar a floresta que circunda a cidade ao longo do rio. Só pensam em correr a cidade tentando entrevistar o juiz, o promotor e os advogados de defesa envolvidos no julgamento dos acusados pelo assassinato de Chico Mendes. Estão tão

dedicados a apurar todos os detalhes sobre o crime que muitos deles esquecem porque estão aqui. Esquecem aquilo que foi a razão da luta e da morte de Chico Mendes: esquecem a floresta tropical.

Enquanto voava de Rio Branco para cá, esta manhã, fui levado a lembrar dela. O pequeno avião tinha que voar baixo, para se manter sob uma camada de nuvens. Primeiro, passamos sobre as movimentadas ruas e as favelas da Capital do Estado, depois seguimos a estrada que leva a Xapuri, a BR-317, que rasga a paisagem como uma ferida recente, vermelha. Em qualquer trecho por onde passa a estrada, a floresta já está destruída. Em várias partes, o pasto que substituiu a densa vegetação já se encontra abandonado e coberto de capoeira, inútil para a criação de gado.

Mas finalmente o avião deixou a devastação para trás e planou sobre um vasto mar verde de árvores. O que no início parecia nuvens de fumaça subindo da floresta não era mais do que colunas de vapor d'água, produzidas enquanto o calor e a luz do sol da manhã provocavam a respiração das árvores.

O vapor era uma evidência da importância das árvores para o clima da Amazônia. Se elas forem derrubadas, de acordo com os cálculos dos cientistas, a região seria 20% mais quente e 20% mais seca do que é hoje. A umidade que se ergue no ar sobre a floresta amazônica viaja muito além dos trópicos. Segundo José Luiz Zentgraf, quem conversou no ano passado, na Amazônia — antes que ele fosse nomeado Secretário de Meio Ambiente — o ar úmido da Amazônia faz brotar correntes de água em locais tão distantes quanto a Argentina, e chega a atravessar o Atlântico até a Grã-Bretanha.

Enquanto nosso avião seguia seu rumo,

pudemos comprovar que a floresta que sobrevivemos não era completamente virgem. Aqui e ali, havia pequenas clareiras de não mais do que dois hectares. Cada uma delas era um "centro", a parte central da "colocação" de um seringueiro, sua área de coleta de borracha. Essa gente vive e faz um bom dinheiro com a exploração da borracha e de outros produtos da floresta, deixando apenas uma pequena ferida na paisagem, para indicar sua presença. Pesquisas mostram que 98% de uma típica terra de seringueiro permanece coberta pela floresta.

Em 1989, caminhei vários quilômetros à sombra destas mesmas árvores que agora se estendem abaixo de mim como um tapete verde. Ovi dezenas de seringueiros que estavam prontos a resistir onde Chico Mendes começou a luta para proteger a floresta. Eles eram os olhos e os ouvidos da floresta, diziam. Nenhuma motosserra era acionada sem que um seringueiro a escutasse. A floresta tropical jazia perfeitamente silenciosa.

Depois que o nosso avião sobrevoou a floresta por mais dez minutos, a estrada reapareceu de repente, e logo as árvores novamente cediam espaço ao pasto seco e barrento que já tomou boa parte da floresta no Oeste do Acre.

Finalmente, pousamos numa lamacenta pista de aterrissagem perto de Xapuri. Depois, seguimos para a "Casa Branca", que durante muito tempo estocou a borracha retirada da floresta que a circundava.

Dentro dela, pudemos ouvir o estalar das teclas de telex e o ruído dos computadores. O silêncio da floresta era inaudível.

Andrew Revkin, jornalista e biólogo americano, autor do livro "Tempo de morte, tempo de quimada", está em Xapuri acompanhando o julgamento do Caso Chico Mendes.

Tuma, Meneguelli e Lula chegam à cidade

XAPURI, AC — Algumas personalidades que haviam confirmado presença no julgamento do fazendeiro Darli Alves da Silva e de seu filho Darci Alves Pereira, acusados de matar Chico Mendes, chegaram à cidade no final da tarde de ontem. Entre elas, estavam o Presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva, e o Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma.

Durante o dia, chegaram algumas pessoas que tiveram ligação com o caso, como os legistas Fortunato Badan Palhares e Nelson Massini, da Universidade de Campinas, que fizeram a reconstituição da morte de Chico Mendes. Também chegaram com Lula, pela estrada, o Presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli, o Deputado federal Fábio Feldman (PSDB-SP) e o Senador Severo Gomes (PMDB-SP).

Estava prevista para o final da tarde a chegada de uma caravana de artistas e intelectuais do Rio de Janeiro. O Presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, teria, à noite, uma reunião, no Clube Municipal, com seringueiros e líderes sindicais, entre eles Osmarino Amâncio Rodrigues, que chegou ontem a Rio Branco, escutado por agentes da Polícia Federal, após ter participado de um programa de televisão no Rio de Janeiro.

CONVOCAÇÃO À CIDADANIA

A Sociedade Recreativa Escola de Samba Lins Imperial, como legítima expressão de cultura popular, engajada na luta pela preservação da Natureza, combate à violência no campo e por uma justiça agrária mais humana, convoca a todos aqueles que ainda possuem senso de cidadania para a Vigília Cívica que acompanhará o julgamento dos assassinos de CHICO MENDES a se realizar hoje, dia 12 (doze) de dezembro, às 16 hs, na Cinelândia, com a participação de grupos ecológicos, artistas, intelectuais e o povo em geral.

LINS IMPERIAL
Apoio: Consórcio Librão